

Transtornos da micção: como identificar, prevenir e abordar em sala de aula

Voiding disorders: how to identify, prevent and address in the classroom



Claudia Maria de Castro Silva

Possui graduação em Medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1986), residência médica pelo Instituto Fernandes Figueira (1989) e residência-médica pelo Instituto Fernandes Figueira (1991). Atualmente é prestadora de serviço da secretária municipal de saúde de Volta Redonda. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Saúde Materno-Infantil. Volta Redonda – RJ, Brasil. claudia.maria@uol.com.br



Carlos Alberto Sanches Pereira

Graduado em Ciências Biológicas, Especialista em Bioquímica, Especialista em Hematologia pela UFRJ em 2000, mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela UFRRJ (2001) na área de concentração em Microbiologia Aplicada; doutor em Biotecnologia Industrial (2007) EEL-USP na área de concentração em Microbiologia Aplicada. Possui experiência em Biotecnologia de micro-organismos: estudos com *Lactobacillus* e seu papel na estimulação da imunidade; Microbiologia Clínica e Médica; Hematologia Clínica e Laboratorial. Docente/orientador do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA, programa no qual desenvolve estudos relacionados ao uso de atividades lúdicas como ferramenta para o ensino em Ciências Biológicas e Saúde. Estuda também os aspectos epidemiológicos de bactérias isoladas de Otites em Cães, e sua relação com a conduta terapêutica e com o ensino médico. Volta Redonda – RJ, Brasil. sanches68@gmail.com



Ana Paula Cunha Pereira

Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2012) com período Sanduíche pela Leeds Beckett University ? Reino Unido (2011, CAPES), Mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco ? UCB (2006) e Graduação em Educação Física pela Universidade Castelo Branco (1993). Atua como Docente de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro desde 1994. Docente do Centro Universitário de Volta Redonda ? UniFOA (2013) nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física, Ciências Biológicas e na Graduação em Enfermagem. É Docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (2018) e membro do Núcleo de Acessibilidade Institucional do UniFOA. Atualmente integra o Banco de Avaliadores do SINAES BASis INEP/MEC (2018). Volta Redonda – RJ, Brasil. acunhapereira@gmail.com



Lucas Peres Guimarães

Doutorando em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Mestre em Ensino de Ciências pela mesma instituição (2018). Possui graduação em Química pela Universidade de Taubaté (2015) e graduação em Ciências Biológicas-LICENCIATURA pela Fundação Educacional Rosemar Pimentel (2010). Atualmente é professor de ciências da Prefeitura Municipal de Volta Redonda, professor de ciências da Prefeitura Municipal de Barra Mansa, articulador de ciências da Prefeitura Municipal de Barra Mansa e atuando principalmente nos seguintes temas: História da Ciência no Ensino; Experimentação; Química no Ensino Fundamental. Volta Redonda – RJ, Brasil. lucaspogui@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar os sentidos que emergem do discurso de professores e professoras em processo de formação continuada centrada na escola sobre os saberes-fazer do coordenador pedagógico. Utilizamos como caminho metodológico a Análise do Discurso na perspectiva utilizada por Orlandi. Os dados foram construídos a partir da utilização de entrevistas semiestruturadas realizadas com nove professores do ensino médio da rede estadual de ensino do município de Vitória de Santo Antão (PE). Os achados da pesquisa revelam sobretudo que os sentidos sobre os saberes-fazer do/a coordenador/a pedagógico/a se articulam, principalmente, à lógica gerencialista e da performatividade afetando intensamente o cotidiano das escolas e os modos de ser e estar docente.

Palavras-chave: Sentidos. Formação continuada centrada na escola. Professores/as. Coordenador pedagógico.

Abstract: This article aims to analyze the meanings that emerge from the discourse of teachers in the process of continuing education in a school-centered context about the pedagogical coordinator's know-how. We used as a methodological way the Speech Analysis in the perspective used by Orlandi. The data were built from the use of semi-structured interviews conducted with nine high school teachers from the state school system of the city of Vitória de Santo Antão (PE, Brazil). The findings of the research reveal above all that the meanings about the pedagogical coordinator's know-how are articulated, mainly, to the managerialist logic and the performativity, intensely affecting the daily life of the schools and the ways of being and being teachers.

Keywords: Meanings. School-centered education. Teachers. Pedagogical Coordinator.



1 Introdução

O Brasil vem mostrando crescente interesse na escola como espaço promotor de saúde e a partir de 2007 este interesse se consolidou com a criação do Programa Saúde na Escola, pelo Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Este programa visa à utilização do ambiente escolar para a divulgação de práticas saudáveis, com ênfase na prevenção e identificação precoce dos principais agravos que acometem crianças e adolescentes.

Embora os distúrbios miccionais tenham prevalência de 20% na idade escolar (VAZ et al., 2012), os materiais impressos fornecidos para promoção da saúde na escola não fazem referência ao processo normal de micção, suas alterações e como o docente deve conduzir o problema junto a seus alunos (SILVA & PEREIRA, 2013).

O desconhecimento do tema por parte dos professores se agrava-se pela pouca informação oferecida sobre a micção e seus distúrbios durante a formação acadêmica destes profissionais. Cooper, em 2003, relatou que 18% dos professores entrevistados por ele referiam ter recebido algum tipo de informação sobre o processo normal de eliminação de urina durante o período de graduação e, como resultado, nesse mesmo estudo somente 16% dos docentes consideravam o escape de urina nas roupas, em sala de aula, um problema de saúde. No Brasil, a situação é semelhante, como mostra o estudo realizado em Salvador, no qual 44% dos professores entrevistados consideraram que a causa do aluno urinar em sala de aula, diante de seus colegas, é preguiça de ir ao banheiro (LORDELO et al., 2007).

Os distúrbios miccionais podem trazer sequelas tanto físicas, como infecções urinárias recorrentes e insuficiência renal, quanto emocionais, entre as quais podemos destacar a maior vulnerabilidade ao *bullying*, baixa autoestima e introspecção (THEUNIS et al., 2002; JOINSON et al., 2007). Foi observada a diminuição significativa do aproveitamento escolar entre crianças com este tipo de patologia, quando comparadas com grupo controle assintomático (BAKKER et al., 2002).

Quando informados sobre os transtornos miccionais, os professores podem tornar-se aliados do aluno, de sua família e dos profissionais de saúde no tratamento destes distúrbios (BOISCLAIR-FAHEY, 2009).

Essa situação, em que vemos professores desconhecendo o problema do distúrbio miccional e a inexistência de informação sobre o tema em materiais para promoção da saúde na escola, apontou para a necessidade de oferecer estas informações na forma de material didático voltado para docentes. Optamos por utilizar a Aprendizagem Significativa como suporte teórico

deste trabalho, pela possibilidade de utilizar os saberes deste grupo de profissionais como base para a aquisição de novos conhecimentos.

A partir da década de sessenta, David Ausubel (1918-2008) cunhou o conceito de Aprendizagem Significativa, na qual a principal variável a influenciar o aprendizado de novos conhecimentos é o conhecimento prévio que o aprendiz possui sobre o assunto em estudo (VALADARES & MOREIRA, 2009). Fundamentados em investigações de Ausubel, Silva & Schirlo (2014) mencionam que; a Aprendizagem Significativa é o processo pelo qual um novo conhecimento se relaciona com a estrutura cognitiva do aprendiz de forma não arbitrária e não literal. Isso significa dizer que; há uma relação entre a estrutura cognitiva e o novo conhecimento que ocorre por meio de subsunçores, que são ideias, conceitos ou proposições já existentes na estrutura cognitiva do aluno e que servirão de pontos de ancoragem para os novos conhecimentos (OSTERMAN & CAVALCANTI 2011).

Para que ocorra o aprendizado de forma significativa, é necessária a reunião de duas condições fundamentais: 1) a existência de um conteúdo potencialmente significativo, ou seja, que seja relacionável de forma não arbitrária e não literal com a estrutura cognitiva do aluno e que tenha subsunçores adequados para este conteúdo; 2) predisposição do aluno para aprender de maneira significativa, abrindo mão da memorização arbitrária e livre (MOREIRA, 2014).

Ao tratarmos da oferta de informações a adultos, podemos utilizar a Aprendizagem Significativa, valendo-nos da bagagem prévia trazida pelo aluno, obtida pela educação formal e por suas experiências individuais (EUZÉBIO, 2012). Quando consideramos o treinamento de profissionais, o emprego da Aprendizagem Significativa é oportuno por ser uma atividade voltada para um grupo de indivíduos com conhecimentos específicos em comum, que podem atuar como subsunçores, e que, habitualmente, está predisposto a aprender de forma significativa, por ser tema voltado para seu cotidiano de trabalho (SILVA & ARAUJO, 2012).

O trabalho produziu um material didático, na forma de cartilha impressa, para oferecer aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental informações sobre o processo normal de micção e seus principais distúrbios. Assim, esse trabalho teve como objetivo de investigar a contribuição desse material no entendimento sobre o processo e os transtornos da micção para o auxílio do professor em sala de aula.

2 Metodologia

Esta pesquisa lançou mão de uma metodologia qualitativa que se justificou-por associar o problema de pesquisa exposto anteriormente como uma preocupação vivida no interior do espaço escolar, cuja ênfase recai sobre “toda proximidade social, isto é, todos os lugares e momentos em que a relação social toma forma em sua concretude” (SOULET, 1987, p. 14, tradução nossa). Para isso, foi utilizado o teste de McNemar, valendo-se de hipóteses não paramétricas, ou seja, este tipo de teste não especifica condições referentes aos parâmetros da população da qual a amostra foi obtida (SOARES, 1999). Neste caso, cada resposta foi analisada para avaliar o grau de discordância entre as respostas pré e pós-leitura da cartilha. O nível de significância utilizado foi $< 0,05$ e 1 grau de liberdade. A cartilha foi entregue aos professores após breve explanação sobre o tema e os objetivos da pesquisa. Não foi oferecida informação de nenhuma outra forma, além da leitura do material. Junto com a cartilha foi entregue questionário de conhecimentos, constituído por 10 perguntas de múltipla escolha sobre o tema, para ser preenchido no mesmo momento, e essas perguntas foram feitas novamente após 7 a 15 dias da entrega do material impresso. No momento do preenchimento do questionário pós-leitura, foi entregue também uma série de perguntas para avaliação da qualidade do material elaborado

2.1 O Campo de Pesquisa

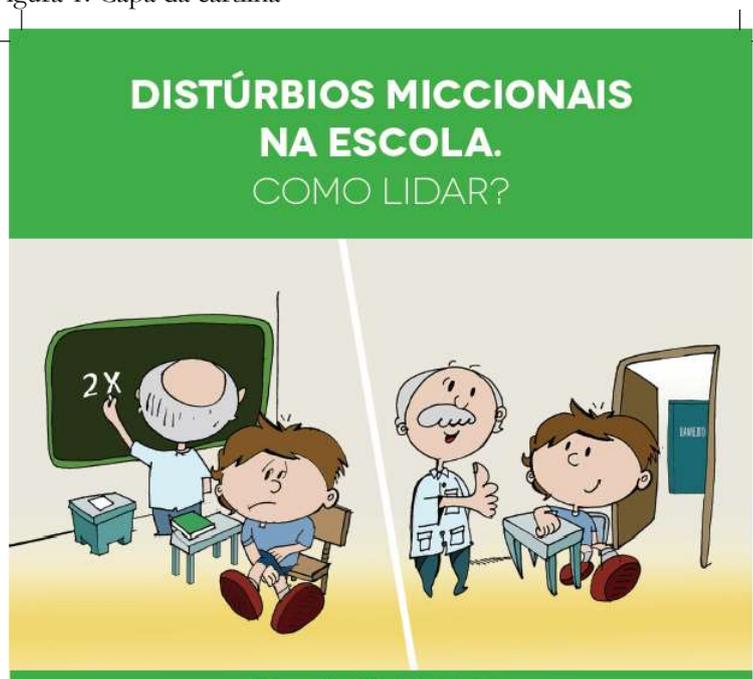
Este estudo foi desenvolvido no Município de Volta Redonda, RJ, após aprovação do Comitê de Ética, sob o número CAAE: 37603514.7.0000.5237, com 30 professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em 02 escolas da Rede Pública. As referidas séries foram selecionadas por compreenderem a faixa etária em que o controle esfinteriano já foi atingido, sendo então possível identificar a presença de desvios da normalidade e em que são aplicáveis tanto medidas preventivas quanto tratamento precoce.

3 A cartilha como produto educativo

Não é novidade no campo acadêmico que, o “material didático impresso, tem sido utilizado para melhorar o conhecimento” (OLIVEIRA, LOPES, FERNANDES, 2014, p. 611). No caso do produto que propusemos nesta pesquisa, a cartilha intitulada “Distúrbios Miccionais na Escola. Como Lidar?” (Figura 1), contemplou a aquisição do controle esfinteriano, o processo normal de micção (Figura 2), os principais distúrbios relacionados a este processo, orientações de como identificar e lidar com tais crianças e, medidas a serem estimuladas no

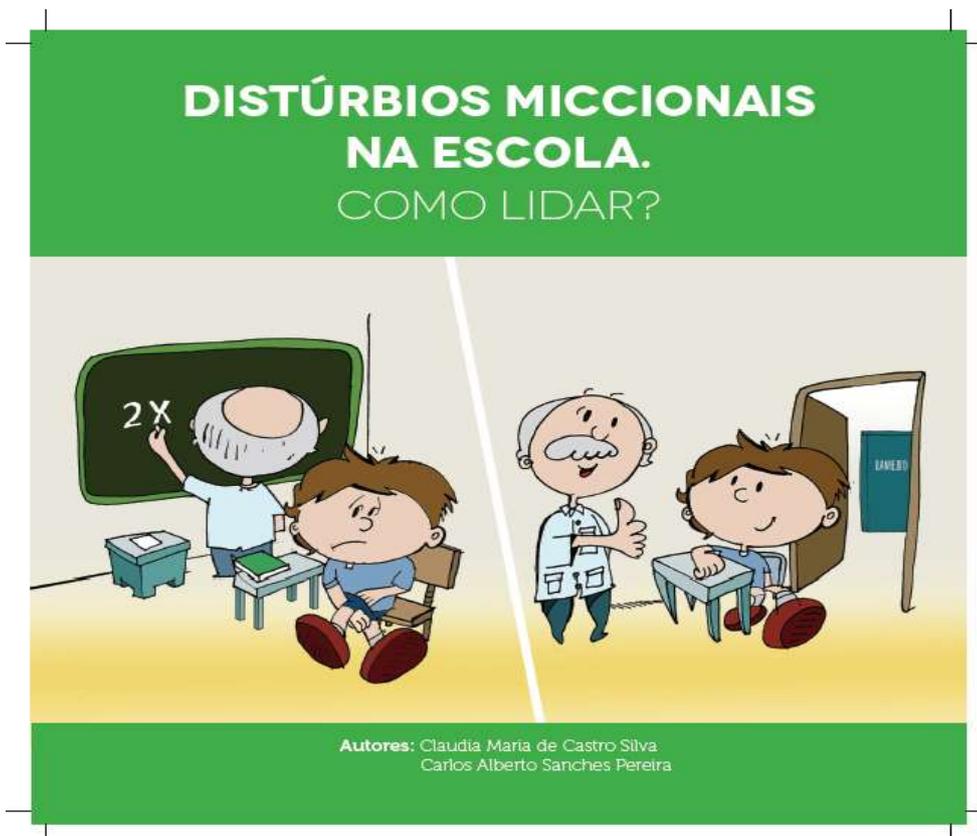
ambiente escolar (Figura 3), com o objetivo de prevenir alguns desses transtornos. Esta cartilha é composta de 16 páginas coloridas, com 19cm de largura por 19cm de altura, impressas em papel *couché* fosco. Conta com texto explicativo e ilustrações originais, produzidas por artista plástico, em conjunto com os autores do trabalho.

Figura 1: Capa da cartilha



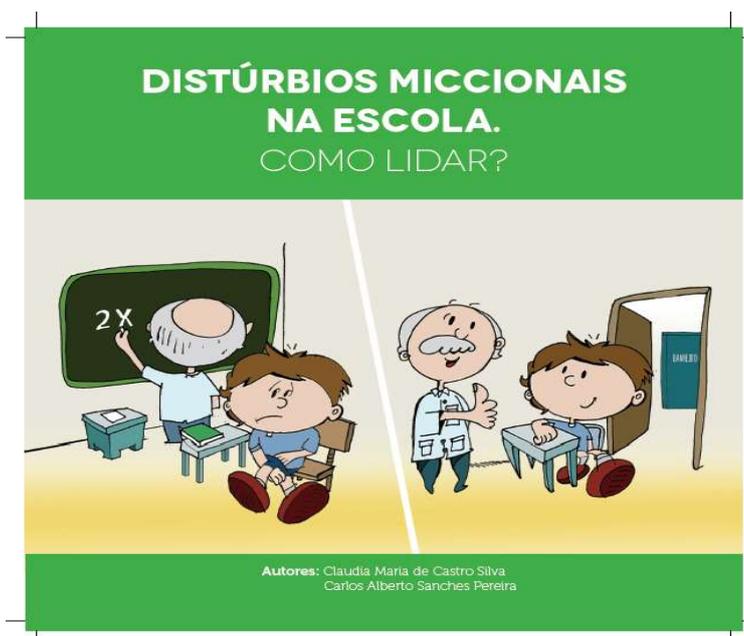
Fonte: autores

Figura 2: Informações sobre o processo normal de micção da cartilha



Fonte: autores

Figura 3: Conteúdo da cartilha



Fonte: autores

Além do material impresso no formato de cartilha, elaboramos também, cartazes (Figura 4) para serem afixados nas escolas, impressos em papel solvente, com 57cm de largura por 38cm de altura, contendo um resumo das informações oferecidas pela cartilha, mantendo o mesmo padrão de ilustrações. Cada escola recebeu 8 cartazes, ficando livre para afixá-los onde julgasse mais apropriado. Embora o cartaz não faça parte do corpo da cartilha, ele foi considerado como parte dela, por compartilhar-as mesmas informações.

Figura 4: Cartaz com as principais informações apresentadas na cartilha.



Fonte: autores.

4 Resultados e discussão

Participaram deste trabalho 30 professores, sendo 14 em uma escola e 16 em outra. Um professor respondeu ao primeiro questionário (pré), mas não respondeu ao questionário pós, alegando não recordar o recebimento da cartilha, e seu questionário foi retirado da pesquisa.

Das 10 perguntas que compunham o questionário, 7 apresentaram mudança significativa no número de acertos entre os questionários pré e pós ($p < 0,05$), possibilitando-nos a considerar a cartilha como fonte de conhecimento aos professores e para que estes sejam capazes de mudar suas visões sobre os transtornos miccionais em sala de aula.

Na tabela 1 podemos avaliar quais perguntas apresentaram mudança significativa em sua resposta após a leitura da cartilha.

Tabela 1 – Percentuais de acertos em questionários antes e após a leitura da cartilha *

QUESTÕES	P	P
	RÉ (%)	ÓS (%)
1. Época adequada para retirada de fraldas	6 3,3%	8 0%
2. Frequência normal de micção, para escolares	1 6,6%	8 0% *
3. Conceito de constipação intestinal	0	3 0% *
4. Avaliação da criança com urgência miccional frequente	3 0%	5 3,3% *
5. Correlação entre o ritmo intestinal e transtornos miccionais	3 6,6%	6 6,6% *
6. Influência de hábitos alimentares e de eliminação nos distúrbios miccionais	7 0%	1 00% *
7. Avaliação da criança que urina em sala de aula	4 0%	7 0% *
8. Avaliação da criança que urina com muita frequência	2 3,3%	6 3,3% *
9. Como o professor avalia o uso do banheiro pelos alunos	2 6,6%	5 0%
10. Motivos que fazem o aluno evitar o uso do banheiro na escola	3 0%	4 3,3%

Na questão 1 pudemos observar que não houve mudança significativa porque a maior parte dos professores respondeu corretamente ao questionário pré e manteve sua resposta. O teste de McNemar avalia o grau de discordância entre as respostas pré e pós-leitura da cartilha, e não houve significância estatística entre as duas situações porque o número de acertos foi alto em ambas. Consideramos a possibilidade de que, sendo a maioria dos participantes do sexo feminino e acima de 30 anos, a experiência pessoal com a retirada de fraldas dos filhos possa ter contribuído para o resultado. Situação semelhante foi descrita por Boyt (2005), relacionando

docentes com maior tempo de atuação profissional com a maior compreensão dos distúrbios no trato urinário inferior.

A questão 2 mostrou aumento significativo no número de acertos nos questionários respondidos após a leitura da cartilha. O desconhecimento apontado no questionário pré reflete a pouca informação recebida pelos professores sobre o processo normal de micção (COOPER et al., 2003), e reforça a importância da cartilha na ampliação destes conhecimentos.

Na questão 3, embora tenha ocorrido mudança estatisticamente significativa no número de acertos, chama atenção o número de respostas erradas. O conceito de que só há constipação quando o indivíduo deixa de evacuar é fortemente arraigado no pensamento popular, mas mais importante que a frequência das evacuações é a consistência das fezes (AGARWAL, 2013). O senso comum pode ter contribuído para os erros, apesar da cartilha conter a informação correta.

As questões 4, 7 e 8 colocam os professores frente a situações que podem ocorrer durante suas atividades em sala de aula. Observamos nas 3 perguntas uma tendência a considerar tais situações como preguiça ou bagunça nos questionários pré- leitura e, felizmente, houve aumento significativo no número de acertos nos questionários pós. Estas questões apontam para a desinformação dos docentes sobre o assunto e sua disposição para reavaliar conceitos quando de posse das informações corretas (COOPER et al., 2003; BOYT, 2005; BOISCLAIR-FAHEY, 2009).

Tanto a questão 5 quanto a 6 abordam a correlação entre hábitos saudáveis de alimentação e eliminação e os distúrbios miccionais. Em ambas, houve aumento estatisticamente significativo no número de respostas corretas, mostrando que as informações contidas na cartilha foram adequadamente assimiladas pelo grupo de docentes. Está descrita na literatura a importância destes fatores na prevenção e no tratamento dos transtornos miccionais, sendo muitas vezes o único tratamento necessário (NURKO & SCOTT, 2011; BORCH et al., 2013).

Nas questões 9 e 10, o número de erros manteve-se alto nos questionários pré e pós (apesar de o número de acertos ter aumentado no questionário pós-teste). Essas informações estavam claramente colocadas no texto da cartilha, e o número de erros talvez possa ser atribuído à pouca atenção durante a leitura do material.

Desde o contato inicial com as escolas, percebemos grande curiosidade sobre o assunto, manifesta em perguntas e relatos de situações com os alunos que refletiam o tema proposto. Uma das autoras deste trabalho foi convidada a debater sobre distúrbios miccionais com os pais dos alunos nas duas instituições de ensino. Estes fatos, discussão de casos e propostas de debate, mostraram que este grupo de profissionais estava predisposto a aprender de forma significativa,

uma das condições fundamentais para que ocorra a Aprendizagem Significativa (MOREIRA, 2014).

Conforme mencionou Palmero, (2008), a Aprendizagem Significativa deve ser entendida como um evento amplo, com várias etapas a serem cumpridas, como a identificação dos subsunçores já existentes, a organização prévia dos conhecimentos e a facilitação da interação entre novos e antigos conceitos. Em nosso trabalho optamos pela criação de um material didático potencialmente significativo, que utilizasse subsunçores comuns a este grupo profissional, mas conscientes de que esta cartilha não representa a Aprendizagem Significativa em sua totalidade.

Nossa opção por esta abordagem mais pontual, descartando o uso de organizadores prévios, que podem ser perguntas, textos ou filmes e que tem a função de enriquecer e ativar os subsunçores existentes (DAMASIO & MELO, 2013), e de interações como aulas ou oficinas foi baseada no desejo de avaliar o potencial da cartilha isoladamente como transmissora de conhecimento, podendo ser utilizada pelo Programa Saúde na Escola. A cartilha tem como vantagens a facilidade de transporte, podendo ser levada a outros espaços profissionais, como neste caso, ou para o domicílio, no caso de cartilhas dirigidas a pacientes (TORRES et al., 2009), além da possibilidade de acesso sempre que necessário (FONSECA et al., 2004).

As cartilhas foram entregues durante as reuniões pedagógicas, realizadas periodicamente nas escolas. Percebemos maior atenção às explicações oferecidas e ao preenchimento dos questionários pré-leitura. A aplicação dos questionários pós leitura foi realizada no intervalo das aulas, sendo notada maior dificuldade na obtenção das respostas. Nestas ocasiões os docentes manifestaram claramente desejo de usufruírem de seu período de descanso tratando de assuntos não relacionados ao trabalho.

Os professores responderam a outro questionário para avaliação da qualidade e utilidade do material apresentado. Todos os participantes consideraram que a cartilha agregou novos conhecimentos e que estes seriam úteis à prática profissional. Quanto à qualidade do produto, 30% (9) consideraram excelente, 56,6% (17) consideraram muito boa e 13,3% (4) como boa. Apesar da boa avaliação da cartilha um número considerável de participantes (33,3%) informou não ter interesse em materiais semelhantes sobre outros assuntos. Entre os que desejam mais informações, os temas sugeridos foram: medidas de higiene, nutrição, déficit auditivo, déficit visual, dificuldade de aprendizado, diabetes, postura, sexualidade, alterações neurológicas e distúrbios da fala.

5 Conclusão

Os distúrbios miccionais apresentam prevalência de 20% entre as crianças em idade escolar, mas ainda são pouco conhecidos por profissionais da área de educação, apesar destes passarem longa parte do dia junto aos seus alunos.

A oferta de informação pode mudar este quadro, contribuindo para a criação de um ambiente mais acolhedor para os alunos com este tipo de problema e ajudando a implantar nas escolas rotinas que estimulem o uso regular dos banheiros, hábitos alimentares mais saudáveis e maior prontidão na identificação das crianças com dificuldades.

O uso da cartilha mostrou-se eficiente na transmissão de conhecimento, com 70% das questões apresentando aumento estatisticamente significativo no número de acertos. Apesar deste resultado, avaliamos que o uso de espaços formais na agenda dos professores, como os encontros para discussão pedagógica, por exemplo, pode aumentar o interesse dos profissionais neste tipo de material.

Referências

- AGARWAL, J. (2013). Chronic Constipation. *Indian J Pediatr*, v. 12, n. 12, p. 1021-1025.
- BAKKER, E.; VAN GOOL, J. D.; VAN SPRUNDEL, M.; AUWERA, C. V. & WINDAELE, J. J. (2002). Results of a Questionnaire Evaluating the Effects of Different Methods of Toilet Training on Achieving Bladder Control. *BJU International*, n. 90, p. 456-461.
- BOISCLAIR-FAHEY, A. (2009). Can Individualized Health Care Plans Help Increase Continence in Children With Dysfunctional Elimination Syndrome? *The Journal of School Nursing*, v. 25, n. 5, p. 333-341.
- BORCH, L.; HAGSTROEM, S.; BOWER, W. F.; RITTING, C. S. & RITTING, S. (2013). Bladder and Bowel Dysfunction and the Resolution of Urinary Incontinence with Successful Management of Bowel Symptoms in Children. *Acta Paediatrica*, n. 102, p. 215-220.
- BOYT, M. (2005). Teacher's Knowledge of Normal and Abnormal Elimination Patterns in Elementary School Children. *The Journal of School Nursing*, v. 2, n. 6, p. 346-349.
- COOPER, C. S.; ABOUSALLY, C. T.; AUSTIN, J. C.; BOYT, M. & HAWTIREY, C. E. (2003). Do public schools teach voiding dysfunction? Results of an elementary school teacher survey. *J Urol*, n. 170, p. 956-958.
- DAMASIO, F., & MELO, M. M. (2013). A Fundamentação Teórica na Teoria da Aprendizagem Significativa do Projeto Vencedor do Concurso 'Minha Ideia Dá Uma Sala – 2012' da TV Escola. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 8, n. 2, p. 70-79.

EUZÉBIO, G. J. (2012). A Física no ensino fundamental tendo a astronomia como organizador prévio. In: ENAS, Canela, RS. *Anais...* n. 2.

FONSECA, L. M. M.; SCOCHI, C. G.; ROCHA, S. M. M. & LEITE, A. M. (2004). Cartilha Educativa para Orientação Materna Sobre os Cuidados com o Bebê Prematuro. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 12, n.1, p. 65-75.

JOINSON, C.; HERON, J.; EMOND, A. & BUTLER, R. (2007). Psychological Problems in Children with Bedwetting and Combined (day and night) Wetting: A UK Population-Based Study. *Journal of Pediatric Psychology*, 32 (5), 605-616.

LORDELO, P.; MARON, F.; BARROS, D. G.; BARROSO, D. V.; JÚNIOR, J. B. & JÚNIOR U. B. (2007). Lower urinary tract dysfunction in children. What do pre-school teachers know about it? *Int Braz J Urol*, 33, p. 383-388.

MOREIRA, M. A. (2014) *Teorias de Aprendizagem*. Rio de Janeiro. Gen/E.P.U.

NURKO, S., & SCOTT, S. M. (2011). Coexistence of constipation and incontinence in children and adults. *Best Practice & Research Clinical Gastroenterology*, v. 25, p. 29-41.

OSTERMANN, F., & CAVALCANTI, C. (2011). *Teorias de Aprendizagem*. Porto Alegre. Evangraf/UFRGS, 2011, 58p.

PALMERO, M. L. R. (2008). *La Teoria de Aprendizaje Significativo em La Perspectiva de La Psicología Cognitiva*. Octaedro.

SILVA, C. M. C., & PEREIRA, C. A. S. (2013). Avaliação dos materiais didáticos para promoção da saúde escolar no município de Volta Redonda: micção e seus transtornos. In: Encontro Nacional de pesquisa em Educação em Ciências, Águas de Lindóia – SP, *Anais...* p. 10-14.

SILVA, S. C. R., & SCHIRLO, A. C. (2014). Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel: Reflexões Para o Ensino de Física Ante a Nova Realidade Social. *Imagens da Educação*, v.4, n. 1, p. 36-42.

SILVA, D. C. M. A., & ARAUJO, M. A. A. (2012). Teoria da aprendizagem significativa: relato de experiência em ensino sobre saúde mental para as equipes multiprofissionais da estratégia saúde da família no município de Lagoa do Ouro-PE. In: ENAS, Canela – RS. *Anais...* n. 2.

SOARES, J. F. *Introdução a estatística médica*. José Francisco Soares, Anninda Lucia Siqueira. - - 1.ed.- - Belo Horizonte: Departamento de Estatística - vii, 300p.:il UFMG, 1999.

SOULET, M. –H. *La recherche sociale en miettes – Analyse des espaces de discrimination des pratiques de recherche*. Paris: PUF.

SHEYLA, C. O.; OLIVEIRA, M. V.; FERNANDES, A. F. C. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. *Rev. Latino-AM Enfermagem*. Jul.-ago, v. 22, n. 4, p. 611-620, 2014

THEUNIS, M.; VAN HOECKE, S.; PAESBRUGGE, S.; HOEBEKE, P. & WALLE, J.V. (2002). Self-Image and Performance in Children with Nocturnal Enuresis. *European Urology*, n. 41, p. 660-66.

TORRES, H. C.; CANDIDO, N. A.; ALEXANDRE, L. R. & PEREIRA, F. L. (2009). O Processo de Elaboração da Cartilhas para Orientações do Autocuidado no Programa Educativo em Diabetes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(2), 312-316.

VALADARES, J. A., & MOREIRA, M. A. (2009). *A teoria da aprendizagem significativa: sua fundamentação e implementação*. Coimbra. Almedina.

Vaz, G. T.; Vasconcelos, M. M.; Oliveira, E. A.; Ferreira, A. L.; Magalhães, P. G.; Silva, F. M. & Lima, E. M. (2012). Prevalence of Lower Urinary Tract Symptoms in School-Age Children. *Pediatr Nephrol*, 27, 597-603.

Recebido em: 05 out. 2019 / Aprovado em: 27 nov. 2019

Cite como

SILVA, Claudia Maria de Castro; PEREIRA, Carlos Alberto Sanches; PEREIRA, Ana Paula Cunha; GUIMARÃES, Lucas Peres. Transtornos da micção: como identificar, prevenir e abordar em sala de aula. *Dialogia*, São Paulo, n. 33, p. 233-245, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.n33.15823>.